

## CRIANÇAS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

Maria José de Sousa Freire <sup>1</sup>

**Resumo:** Estudar sobre o autismo é de fundamental importância para auxiliar pessoas que atualmente são diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como para aqueles nos quais os sintomas ainda passam despercebidos e não tratados adequadamente. A pesquisa sobre autismo também é bastante relevante para entender a classe maior de distúrbios do neurodesenvolvimento. O presente artigo, traz contribuições acerca do TEA, além de fundamentar aspectos metodológicos como descoberta, avaliação, tratamento e desenvolvimento das pessoas com autismo, auxiliando na compreensão sobre o TEA, além de contribuir no combate ao preconceito.

**Palavras-chave:** TEA. Infância. Saúde.

**Abstract:** Studying about autism is of fundamental importance to help people who are currently diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD), as well as for those whose symptoms still go unnoticed and not properly treated. Autism research is also very relevant to understanding the larger class of neurodevelopmental disorders. This article brings contributions about ASD, in addition to substantiating methodological aspects such as discovery, evaluation, treatment and development of people with autism, helping to understand ASD, in addition to contributing to the fight against prejudice..

**Keywords:** TEA. Child. Health.

---

### Introdução

Pesquisas sobre inclusão estão em constante desenvolvimento no Brasil e no mundo, com diversos trabalhos publicados (artigos científicos, livros, entre outros), trazendo contribuições significativas no combate ao preconceito, além de auxiliar nas mais diversas áreas do conhecimento humano. O objetivo do presente estudo é trazer reflexões metodológicas acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), de modo a estimular o debate crítico sobre a temática, com citações e fundamentações sobre o tema, levando a discussão seja relevante no meio científico e acadêmico.

### Metodologia

A pesquisa representa um estudo bibliográfico, pois está ancorada em levantamentos científicos acerca do tema proposto já concretizados, referenciando com o que nos informa

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Strictu sensu do programa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Del Sol - UNADES

Gil (2002), ao mencionar que a pesquisa bibliográfica<sup>2</sup> é implementada partindo de materiais já concluídos e publicados, que nos oferecem uma melhor compreensão da problemática que está sendo analisada, e estes se encontram registrados através de livros, revistas, artigos, entre outros recursos, preparados para contribuir com o conhecimento científico.

O presente estudo é uma revisão bibliográfica da literatura do tipo exploratório e descritivo em consonância as palavras de Bertucci (2008), que afirma que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema ou construir hipóteses. Pode-se dizer que tais pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Explica ainda que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Avaliamos que o pesquisador precisa transmitir em sua pesquisa um conteúdo confiável e que esteja baseado em autores com credibilidade científica, ou seja, com produções de qualidade comprovada e que contribuam com futuras pesquisas de cunho acadêmico. Desta maneira,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2002. p. 50).

De acordo com Gil (2002, p. 60), a pesquisa bibliográfica, necessita do pesquisador que tenha habilidade, pois, determina o aprofundamento nas suas leituras, “para desenvolver a discussão com os teóricos que sustentaram o estudo, e, uma capacidade de compreensão que possibilite uma reflexão com base na discussão travada durante a pesquisa”.

Para que possamos concretizar os estudos e procedimentos metodológicos baseados em materiais já publicados, tais como revista, e artigos, ou seja, conteúdos que

---

2 A pesquisa bibliográfica, é considerada uma leitura de fundo e reflexão baseada em literaturas essenciais para o desenvolvimento e elaboração de hipóteses de pesquisa. Serve como uma fonte condensada para que os leitores saibam quais obras foram consultadas e também permite uma lista para leitura posterior. A pesquisa bibliográfica envolve a especificação de cada trabalho referido, na montagem ou preparação de uma peça de pesquisa (paper ou artigo, nota etc). É uma forma particular de revisão sistemática da literatura, portanto, o processo de busca na literatura deve ser transparente e reproduzível. É necessário um relato detalhado da estratégia de busca, que inclui uma descrição dos bancos de dados usados, os termos de busca e os critérios de inclusão/exclusão.

instrumentalizassem uma construção de conhecimento que provocasse os conteúdos pertinentes, considerando as concepções dos estudiosos e pesquisadores selecionados para discussão em questão.

### **Autismo e alguns aspectos**

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento complexo e multifacetado. É frequentemente referido como transtorno de processamento de informação e percepção que afetam o desenvolvimento da interação social, comunicação e repertório comportamental. TEA é definido como um distúrbio de desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando comprometimentos de ordem sociocomunicativa e comportamental (APA, 2013). O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno global do desenvolvimento e definidos como diagnósticos médicos na atual CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde).

Existe uma distinção entre "autismo da primeira infância", "síndrome de Asperger" e "autismo atípico". Na prática, no entanto, está se tornando cada vez mais difícil diferenciar, à medida que formas cada vez mais leves dos distúrbios individuais estão sendo diagnosticadas. Portanto, o termo "Transtorno do Espectro Autista" (TEA) é frequentemente usado hoje como um termo genérico para todo o espectro de transtornos autistas. As características do autismo infantil já são evidentes antes dos 3 anos de idade e são particularmente evidentes em três áreas:

- Na Interação Social com outros Pessoas;
- Na Comunicação;
- Em Comportamentos Repetitivos e Estereotipados;

Pessoas com autismo têm dificuldade em oferecer sinais sociais e emocionais, e enviá-los. Respostas aos sentimentos de outras pessoas ou ajustes comportamentais a situações sociais raramente são apropriadas. O comportamento de imitação de pessoas com autismo também é significativamente restrito, o que tem implicações para o desenvolvimento do jogo "faz de conta" e do jogo imitativo. No campo da comunicação, o desenvolvimento do uso da linguagem e a compreensão da linguagem são igualmente afetados.

Os princípios de comportamento aplicados aos constructos não observáveis estabeleceram muitos estudos no campo da metodologia de observação sistemática (CARPENTER; MASTERGEORGE; COGGINS, 1983; CIRRING; ROWLAND, 1985). Como resultado, a troca mútua de conversas, a flexibilidade na expressão da linguagem e na interação são tão pouco desenvolvidas quanto o desenvolvimento de gestos de acompanhamento, por meio dos quais a comunicação falada seria enfatizada ou seu significado seria sublinhado. Um dos resultados mais importantes do estudo de Bates et al. (1979) ao investigarem a questão de gestos indicativos como apontar, foi o de que o gesto em questão foi um preditor da capacidade linguística subsequente.

Os padrões comportamentais são caracterizados por padrões de comportamento, interesses e atividades restritos, repetitivos e estereotipados, em que as tarefas diárias são realizadas de forma rígida e rotineira. As crianças podem insistir em realizar certas rotinas em rituais que parecem sem sentido e pode haver atividades constantemente repetitivas com dados, movimentos ou horários. Estereotípias motoras, como balançar, girar coisas são frequentemente observadas, bem como um interesse extraordinário em aspectos de objetos (por exemplo, como eles cheiram ou sentem). As pessoas com autismo podem ter grandes problemas com mudanças de comportamento ou detalhes de seu ambiente pessoal (como mudanças na decoração ou nos móveis da casa, mudanças nas roupas, entre outras. Desta forma,

Como já visto, o comprometimento qualitativo no desenvolvimento sociocomunicativo é crucial para o diagnóstico precoce de crianças com TEA. Ademais, o déficit na habilidade de se engajar em relações triádicas de AC representa um importante indicador precoce do transtorno. Nesse sentido, entende-se que a pouca compreensão das pessoas enquanto agentes intencionais reflete no modo como as crianças com TEA interagem com os outros e com o mundo. Compreender tais dificuldades iniciais e as implicações delas para o desenvolvimento subsequente da linguagem e da competência social é importante tanto para a avaliação dos sinais de alerta para o transtorno como para a elaboração de estratégias interventivas que estejam apropriadas ao nível de desenvolvimento de cada criança. (CAMINHA, 2016, p. 8).

Além dessas peculiaridades na interação social e no repertório comportamental das pessoas afetadas, os autistas apresentam grandes dificuldades com a percepção e processamento de estímulos ambientais e sensoriais. Lord, Storoschuk, Rutter e Pickles (1993) definem diversos fatores que podem afetar a interação social de crianças com autismo, tais

como nível global de desenvolvimento e o tipo de contexto em que está inserido (familiar x não-familiar, estruturado x naturalístico).

Além dessas características, as pessoas com autismo geralmente tendem a ter vários outros distúrbios psicológicos associados, como medos excessivos, fobias, distúrbios do sono e da alimentação, bem como comportamentos desafiadores na forma de explosões de raiva e comportamentos que prejudicam os outros ou a si mesmos. A maioria das pessoas com autismo não tem espontaneidade, iniciativa e criatividade, eles têm dificuldade em tomar decisões sobre como completar uma tarefa, mesmo que a tarefa possa ser feita cognitivamente. Orrú (2010), mostra a importância da abordagem histórico-cultural demonstrando o papel que o professor desempenha no processo de mediação escolar. Sendo assim.

Na perspectiva da abordagem histórico-cultural, o aluno é sujeito ativo de seu processo de formação e desenvolvimento intelectual, social e afetivo. O professor cumpre o papel de mediador desse processo [...]. Nesse processo de mediação, o saber do aluno, enquanto sujeito ativo é muito importante na formação de seu conhecimento. O ensino é compreendido como uma intervenção repleta de intencionalidade, inferindo nos processos intelectuais, sociais e afetivos do aluno, visando à construção do conhecimento (ORRÚ, 2010, p. 09).

As características dos transtornos autistas mudam com a idade. Na idade adulta, no entanto, com praticamente os mesmos pré-requisitos de socialização, comunicação e interesses, elas persistem. Eles também diferem de pessoa para pessoa em termos de composição e grau de expressão, embora as deficiências relacionadas ao autismo possam muitas vezes ser melhoradas ou compensadas, elas não podem ser curadas. A maioria das pessoas com autismo precisa de ajuda e apoio ao longo da vida por causa das deficiências extensas, cujo nível pode variar muito. O autismo é independente do nível de inteligência, mas a probabilidade de deficiência intelectual é aumentada.

A Síndrome de Asperger difere de outros transtornos do espectro do autismo principalmente porque muitas vezes não há atraso no desenvolvimento ou retardo na linguagem ou no desenvolvimento cognitivo. A maioria das pessoas com Síndrome de Asperger tem inteligência geral normal, que é particularmente alta em algumas áreas. Por outro lado, há anormalidades no desenvolvimento psicomotor e na interação social, onde peculiaridades na percepção e processamento de estímulos ambientais e impressões sensoriais também são comuns. Infelizmente, não há informações precisas sobre a frequência do TEA no Brasil. Os números abaixo referem-se, portanto, a investigações na Europa, Canadá e EUA.

Apesar dos extensos resultados da pesquisa, ainda não surgiu nenhum modelo explicativo abrangente que possa provar completa e conclusivamente as causas do TEA. Os fatores causais da síndrome são tão diversos quanto as abordagens pedagógicas e terapêuticas. Uma suposta ligação entre vacinas e autismo foi cientificamente refutada várias vezes e recentemente, em um estudo em larga escala com mais de 650.000 crianças, no qual não foi encontrada nenhuma conexão entre vacinação e autismo.

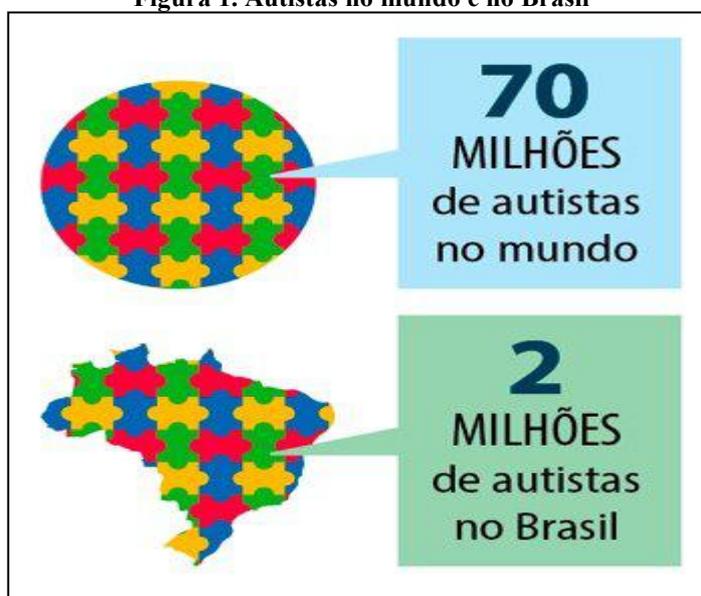
Especialistas assumem que os transtornos autistas são causados principalmente por alterações no material genético. Exemplificando: Irmãos de crianças autistas são 50 vezes mais propensos a desenvolver um transtorno autista e no caso de gêmeos idênticos, ambas as crianças eram autistas em 90% dos casos examinados. No caso de gêmeos dizigóticos, por outro lado, o segundo irmão também desenvolve autismo em apenas 23% dos casos. Aparentemente, certas mudanças genéticas desempenham um papel no desenvolvimento do autismo. Por exemplo, o “cromossomo X frágil” pode ser detectado em 10 a 15 por cento das pessoas autistas – aqui uma alteração genética no cromossomo X é a causa de uma deficiência cognitiva.

Até agora, os pesquisadores não conseguiram demonstrar mudança no cérebro típica do autismo, no entanto, foram encontradas anormalidades nas seções do cérebro que são responsáveis pelas habilidades sociais e comunicativas. Ainda não está claro se eles surgiram como resultado do autismo ou se causam os sintomas. O desenvolvimento cerebral de crianças autistas provavelmente já está perturbado no útero, o que mais tarde afeta o desenvolvimento normal do cérebro. Por exemplo, crianças autistas têm uma parte posterior do cérebro maior e uma circunferência da cabeça maior nos primeiros anos de vida. Isso provavelmente afeta a interconexão de informações no cérebro.

Pessoas com TEA geralmente têm níveis mais altos dos neurotransmissores serotonina e dopamina. Os médicos aproveitam esse fato na terapia do autismo, onde são usados os chamados inibidores de recaptção de serotonina, que também ajudam na depressão. Além das três formas típicas de autismo, existem outros transtornos profundos do desenvolvimento que apresentam sintomas semelhantes aos de pessoas autistas, mas não atendem à definição diagnóstica de "autismo", a Síndrome de Rett ocorre quase exclusivamente em meninas - em contraste com o TEA, que afetam os meninos com mais frequência.

Os primeiros sintomas aparecem após um desenvolvimento inicialmente normal entre o 7º e o 24º mês de vida. As crianças afetadas parecem esquecer as habilidades manuais e linguísticas que já haviam aprendido. Eles estão cada vez mais realizando estereótipos, acariciando “movimentos de lavagem” com as mãos. Ao mesmo tempo, o crescimento da cabeça diminui entre o quinto mês de vida e o quarto ano de vida. As crianças perdem completamente a capacidade de falar novamente, seu nível de inteligência é muito reduzido. A seguir na Figura 1, apresentamos um quantitativo de pessoas com TEA no Brasil e no mundo.

**Figura 1. Autistas no mundo e no Brasil**



Fonte: <https://olhardigital.com.br/3>

Além da Síndrome de Rett, existem outros distúrbios da infância em que as habilidades adquiridas são perdidas após o desenvolvimento inicial normal e que pertencem ao TEA. A linguagem, a interação social e a capacidade de comunicação sofrem de distúrbios desintegrativos, e as pessoas afetadas muitas vezes perdem o controle de sua bexiga e intestinos. Eles exibem padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e geralmente deficiências intelectuais graves. Cada nível de autismo é individual, e o conceito holístico inclui apoiar as habilidades existentes da criança e desenvolver novas. O ambiente da criança está incluído na terapia, desta forma, a criança pode treinar suas habilidades no grupo, com a família e outras crianças. Assim sendo.

3Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/06/18/medicina-e-saude/dia-do-orgulho-autista-e-comemorado-nesta-sexta-feira-18/>. Acesso em: 19 fev. 2022.

A superação do modelo psicanalítico e a aproximação das neurociências desresponsabilizou e desimplicou os pais dos destinos subjetivos dos filhos e abriu o caminho a sua organização em associações que buscam a cura do transtorno e a implantação de terapias cognitivas e comportamentais. O estatuto orgânico do autismo legitimou o movimento. (ORTEGA, 2009, p. 4).

Para lidar melhor com a vida cotidiana, as pessoas com TEA na infância podem desenvolver sua aprendizagem por meio de jogos e recompensas para direcionar sua percepção para as informações importantes, como resultado, eles entendem melhor seu ambiente e seu medo de mudança diminui. As técnicas de terapia comportamental podem desenvolver as habilidades sociais e dissolver comportamentos estereotipados. A utilização de jogos e o contato com crianças comuns são bastante necessários. O treinamento da linguagem (terapia da fala) pode explicar o significado social dos elementos da linguagem para as pessoas afetadas e promover a compreensão da linguagem e a fala ativa, no entanto, deve começar antes dos oito anos, pois as chances de sucesso diminuem com a idade. A seguir na Figura 2, apresentamos um exemplo de jogo que pode ser feito.

**Figura 2. Criança com TEA**



Fonte: <https://www.vittude.com/blog/autismo/><sup>4</sup>

Agora há outro estudo, o maior do gênero até hoje, envolvendo mais de dois milhões de crianças de cinco países diferentes. Este estudo mostrou claramente que o maior fator de risco no desenvolvimento do TEA é a genética. Os fatores ambientais, por outro lado, representam menos de 20% do risco. Outros fatores - como o peso da mãe, quaisquer

---

<sup>4</sup>Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/autismo/>. Acesso em: 19 fev. 2022.

distúrbios metabólicos ou se o bebê nasceu por cesariana - têm apenas uma influência "ausente ou muito mínima" no desenvolvimento do TEA, de acordo com o estudo. Para chegar a essas conclusões, os pesquisadores examinaram os registros médicos de mais de dois milhões de crianças nascidas entre 1998 e 2011 na Dinamarca, Finlândia, Suécia, Israel e Austrália Ocidental. A equipe de pesquisa internacional acompanhou os sujeitos até a idade de 16 anos. Até o momento, mais de 22.000 pessoas foram diagnosticadas com TEA.

Mas a realidade do transtorno é muito mais complexa do que parece à primeira vista. O TEA nunca pode ser atribuído a uma única causa e é provavelmente o resultado de vários fatores inter-relacionados, isso significa que os fatores ambientais ainda podem contribuir para o desenvolvimento do TEA, embora os pesquisadores ainda não tenham certeza desse papel no desenvolvimento do distúrbio. Da mesma forma, os cientistas não estão totalmente cientes das interações genéticas específicas que podem contribuir para o TEA, no entanto, um corpo crescente de pesquisas está abordando essa questão. Os resultados do estudo atual fornecem a evidência mais forte até o momento de que o maior risco de transtornos do espectro do autismo vem de fatores genéticos.

Espera-se que o novo estudo possa ajudar a diminuir o interesse público em supostas – mas não comprovadas – causas do autismo, como vacinas. Dados ainda controversos, ligam as vacinas infantis ao autismo, e ainda são citados com muita frequência pelo movimento antivacinação. Este estudo não é a primeira investigação científica a concluir que o autismo é amplamente explicável geneticamente. A pesquisa em gêmeos provou ser particularmente útil para determinar a hereditariedade do TEA.

### **Considerações finais**

Colaborar com outras pessoas é uma maneira de plantar sementes de mudança. Há uma necessidade crítica de maior diversidade no combate ao preconceito ao TEA uma maneira de facilitar isso é aumentar a quantidade de pesquisadores na área da inclusão. Para isso, devemos garantir a diversificação da nossa população estudantil. Todos os seres humanos têm identidades diferentes, algumas mais privilegiadas em circunstâncias específicas e outras mais marginalizadas e precisamos utilizar nossa posição para compartilhar as ideologias e perspectivas daqueles que provavelmente são excluídos. Portanto o presente artigo buscou contribuir de forma significativa para o esclarecimento sobre o TEA,

colaborando para futuras pesquisas na área, de modo a tornar cada vez mais presente a difusão sobre o espectro.

## Referências

ADURENS, Fernanda Delai Lucas; DE MELO, Maribél de Salles. Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo. **Estilos da Clínica**, v. 22, n. 1, p. 150-165, 2017.

APA. American Psychiatric Association – APA. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5ª ed.) Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

BOSA, Cleonice. Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, p. 77-88, 2002.

CARPENTER, Robert L.; MASTERGEORGE, Ana M.; COGGINS, Truman E. A aquisição de intenções comunicativas em bebês de oito a quinze meses de idade. **Linguagem e Fala**, v. 26, n. 2, p. 101-116, 1983.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GOULART, Paulo; ASSIS, Grauben José Alves de. Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 4, n. 2, p. 151-165, 2002.

LOURETO, Gleidson Diego Lopes; MORENO, Soraya Ivon Ramirez. As relações fraternas no contexto do autismo: um estudo descritivo. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 307-318, 2016.

OBADIA, Sheyla Alves. Desvendando o autismo e a educação. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 6, n. 2, p. 33-41, 2016.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 14, p. 67-77, 2009.

ROCHA, P. P.; GUERREIRO, Maria Fernanda; SANTO, Antônia Maria Espírito. Autismo. **Jornal do Brasil**, 1983.

SANINI, Cláudia; SIFUENTES, Maúcha; BOSA, Cleonice Alves. Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, p. 99-105, 2013.

SENHOR, Catarina et al. Usando o ADI-R para diagnosticar autismo em crianças pré-escolares. **Revista de Saúde Mental Infantil**, v. 14, n.3, p. 234-252, 1993.

SILVEIRA, Patrícia Tusset da; DONIDA, Lais Oliva; SANTANA, Ana Paula. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 659-675, 2020